

GT 11 – INFORMAÇÃO & SAÚDE

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS: EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

*INDICATORS OF QUALITY OF LIFE FOR THE ELDERLY: TOWARD A
MULTIDIMENSIONAL APPROACH*

Sandra Regina Sahb Furtado
Liz-Rejane Issberner

Resumo: Recentemente, novas dimensões psicológicas, sociais e políticas passaram a ser consideradas importantes fatores para a qualidade de vida da população em geral, promovendo a incorporação desses elementos na elaboração de indicadores mais completos. O presente trabalho questiona se essas dimensões estão sendo observadas na elaboração de indicadores formatados especificamente para os idosos. Tendo em vista que a elaboração de indicadores de qualidade de vida dos idosos tem na saúde a sua principal fonte, acredita-se que, a princípio, as pesquisas tendam a dar mais ênfase a aspectos associados à saúde do que a outros aspectos da vida. Com o objetivo de propor novas questões para o aperfeiçoamento dos indicadores de qualidade de vida de idosos para colaborar com políticas mais adequadas para esse segmento populacional foram selecionados e analisados documentos de referência sobre qualidade de vida para identificar os fatores associados ao tema. Posteriormente, foram examinados os indicadores da Organização Mundial da Saúde sobre avaliação da qualidade de vida dos idosos, de modo a verificar quais dimensões apontadas pelos estudos estavam ou não sendo contempladas. A conclusão é que muitos aspectos considerados importantes nos textos de referência já fazem parte dos instrumentos da Organização Mundial de Saúde, mas outros são pouco enfatizados ou não são mencionados, como os relacionados ao trabalho, à voz na política e no governo e ao meio ambiente. Em seguida, elaborou-se um questionário complementar propondo perguntas relacionadas a tais dimensões que foi aplicado a uma amostra de 106 idosos. Os resultados obtidos apontaram que a utilização do questionário complementar mostrou-se adequada para a análise de políticas para idosos sugerindo estudos futuros.

Palavras-chave: Indicadores. Qualidade de vida. Idosos.

Abstract: Recently, new psychological, and social dimensions have been considered important features for the quality of life of people. The incorporation of these themes results in the development of more comprehensive measures of life quality. This paper questions whether these dimensions are being considered in the development of indicators specifically formatted for the elderly. Considering that life quality assessment for the elderly have been developed basically by health, it is believed that, in principle, surveys tend to give much emphasis on aspects related to health than other aspects of social life. In order to contribute to the improvement of the indicators, it was selected and analyzed in the present work two reference documents in the area of life quality. From this point it was possible to identify new dimensions associated with the topic. Thereafter, the World Health Organization indicators on life quality of the elderly were analyzed in the light of the reference documents, providing a picture of what were the missing themes or themes that have not been sufficiently considered in the survey. The conclusion is that many important aspects in reference documents are already part of the World Health Organization indicators, but others are not considered at all or are insipiently considered, such as: work-related; voice in politics and government, and;

environment. Then, an additional questionnaire was prepared proposing questions that incorporate these new dimensions, considered absent and / or partial treated in the World Health Organization indicators. It was submitted to a sample of 106 elderly people. The results gathered show that the use of the complementary questionnaire is adequate to the analysis of policies to older people, suggesting future studies.

Keywords: Indicators. Quality of life. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

Um novo modelo demográfico aflora nas últimas décadas, redesenhando a pirâmide populacional e, consequentemente, apontando para novos problemas e desafios para o alcance do bem estar social.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2011, o crescimento do número de idosos de 60 anos ou mais de idade, em termos absolutos, passou de 15,5 milhões para 23,5 milhões de pessoas. O índice de envelhecimento, indicador que reflete as características do envelhecimento populacional, medido pela razão entre o número de pessoas de 60 anos ou mais para cada 100 pessoas de menos de 15 anos de idade, no Brasil se elevou de 31,7, em 2001, para 51,8, em 2011, ou seja, atualmente, há aproximadamente uma pessoa de 60 anos ou mais para cada duas pessoas de menos de 15 anos. (IBGE, 2012).

Nesse cenário, o segmento emergente dos idosos torna-se cada vez mais expressivo e passa a demandar novas ações políticas para garantir seu direito constitucional.

A informação desempenha um papel crucial para o processo de transformação da sociedade, “[...] estamos assistindo certamente um novo modelo de sociedade em que a informação, entendida como o conhecimento acumulado de forma comunicável, aparece como o alicerce ao desenvolvimento econômico, político e social.” (CARIDAD SEBASTIÁN et al., 2000, p.22).

Marcondes (2001, p.61) ressalta que “a informação se tornou um recurso cada vez mais valorizado como viabilizador de decisões e de processos de conhecimento/inteligência nos mais diferentes campos”.

Neste estudo, a informação foi considerada como recurso estratégico, no sentido atribuído por Miranda (1999, p.14): “Informação são dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão”.

Os indicadores são tradicionalmente instrumentos apropriados para a representação de informações sistemáticas, que permitem melhor captar fenômenos que ocorrem em um segmento ou território específico da sociedade e assim apoiar ações políticas mais efetivas.

Segundo Mousinho (2001, p.17), “para desempenhar sua função de representar a informação de modo que seja possível para os usuários compreendê-la e utilizá-la, os

indicadores devem ser capazes de traduzir, simplificar, reduzir, facilitar e orientar". A representação da informação para a tomada de decisões deve ser oferecida da forma mais precisa, atual e pontual possível.

Esta pesquisa focou nas informações contidas em estudos realizados, indicadores existentes, ou orientações para elaboração de indicadores, para saber quais informações são mais apropriadas a se constituir como insumo para o estabelecimento de políticas e prioridades melhor ajustadas às necessidades da população, no que se refere à qualidade de vida da população idosa.

Sob essa perspectiva, os indicadores de avaliação da qualidade de vida dos idosos precisariam incorporar novos elementos, para além do aspecto da saúde e segurança econômica. Novas abordagens sobre qualidade de vida vêm sendo desenvolvidas, associadas ao princípio da dignidade humana, entendido como um direito constitucional, comum a todos, independente de gênero, etnia, faixa etária ou estrato social. Amartya Sen (2001), autor de destaque nessa área, considera que saúde e condição econômica não são um fim em si mesmos, mas meios para se obter bem-estar. Considerada a qualidade de vida pelo seu aspecto multidimensional, o autor expressa a necessidade de maiores investimentos no bem-estar dos indivíduos, particularmente dos mais pobres, valorizando não apenas as necessidades básicas dos indivíduos, mas também a liberdade e o desenvolvimento de capacidades, como forma de conquistá-las. Assim, organizar, sistematizar e disseminar um conjunto de informações adequadas e suficientes para melhor conhecer as características e anseios dessa população, em seus vários aspectos, constitui-se em um desafio para as organizações civis, os gestores nas três esferas de governo e demais segmentos da população.

Um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a qualidade de vida dos idosos no mundo foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em que pese a sua relevância para a adoção de políticas específicas para os idosos, é de se esperar que o foco desses instrumentos recaia sobre aspectos de interesse da área da saúde. Decorre daí uma das perguntas desse trabalho: Os instrumentos da OMS permitem avaliar a qualidade de vida dos idosos para além da saúde?

Para responder a essa indagação, foram selecionados e analisados dois documentos relevantes na área de qualidade de vida, dos quais foram extraídos e relacionados aspectos e recomendações utilizados para avaliar a qualidade de vida das pessoas em geral e dos idosos.

Diante desse quadro, foi possível verificar temas que já estão incorporados nos instrumentos da OMS e outros que não estão presentes. Como uma contribuição para a área de indicadores de qualidade de vida, foi elaborado um conjunto de perguntas, seguindo os

moldes adotados nos questionários WHOQOL elaborados pelo Grupo World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL)¹. Essa compatibilidade facilita a sua anexação a esses instrumentos, possibilitando uma abordagem mais ampla da avaliação da qualidade de vida dos idosos.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Na sessão 2, é apresentada a metodologia adotada na pesquisa. Na sessão 3, procurou-se caracterizar e analisar o instrumento de avaliação de qualidade de vida WHOQOL da OMS. A sessão 4 apresenta dois documentos de referência no tema qualidade de vida, ressaltando as principais contribuições de cada um. Na sessão 5, são destacadas as contribuições para indicadores de qualidade de vida da OMS à luz dos documentos de referência, e elaborado um questionário que foi aplicado numa amostra de idosos. Nas considerações finais, (sessão 6), são destacados elementos considerados importantes para o aperfeiçoamento dos indicadores de qualidade de vida para os idosos.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do estudo, foram adotados os seguintes procedimentos:

Foram selecionados, entre os indicadores para mensurar a qualidade de vida dos idosos, os instrumentos da Organização Mundial da Saúde (OMS): WHOQOL-Old e WHOQOL-Bref. Posteriormente, procedeu-se a identificação e análise de dimensões valorizadas da qualidade de vida (não exclusivamente de idosos), a partir de documentos selecionados: o *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*, e o *Manual sobre indicadores de calidad de vida en la vejez*. Em seguida, foram analisados os indicadores sobre qualidade de vida de idosos da OMS vis-à-vis com os documentos de referência.

A partir disso, elaborou-se um Questionário Complementar (QC) propondo itens para políticas a fim de complementar o WHOQOL. As questões complementares versaram sobre Padrão de vida e condições materiais, Saúde, Educação; Atividades pessoais; Voz na política e no governo; Redes e relações sociais; Meio Ambiente; Segurança e Características sociodemográficas. Aplicou-se os questionários WHOQOL-Bref, WHOQOL-Old, o formulário sociodemográfico e o Questionário Complementar numa amostra constituída por 106 sujeitos, do gênero masculino e feminino, ativos ou sedentários, com idade igual ou superior a sessenta (60) anos, cadastrados em, pelo menos, um dos Projetos da Secretaria de

¹ Projeto desenvolvido para a OMS, no Brasil, pelo Grupo de Estudos em Qualidade de Vida, coordenado por Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck.

Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida do Município do Rio de Janeiro - SESQV: Academia da Terceira Idade, Casa de Convivência e Projeto Qualivida distribuídos em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro.

3 A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS SEGUNDO OS INDICADORES DA OMS

Estudos realizados junto à população idosa têm, geralmente, como base instrumentos desenvolvidos na área da saúde para a população adulta em geral e que sofrem adaptações para mensurar qualidade de vida dos idosos, tais como *Medical Outcomes Study Form (SF-36)*, Índice de Qualidade de Vida (IQV) de *Ferrans e Powers*, Escala de Qualidade de Vida de *Flanagan e EASYCare (Elderly Assessment System)*. (FURTADO; ISSBERNER, 2012). Nesta lista também estão os elaborados pelo Grupo WHOQOL da OMS: o WHOQOL-Bref e o WHOQOL-Old. Este último desenhado especificamente para a população idosa, revelou-se um instrumento transcultural, de fácil aplicação, aceito e usado em diferentes campos e que enfatiza a percepção do indivíduo sobre os aspectos subjetivos. O fato de o instrumento WHOQOL ser adotado amplamente por especialistas e gestores em esfera mundial motivou a sua escolha no âmbito desse trabalho.

A OMS definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1995). Nessa percepção, a qualidade de vida depende de um conjunto de fatores que afetam os indivíduos.

O instrumento WHOQOL-Old, segundo seu manual de aplicação, permite a avaliação do impacto da prestação de serviço e de diferentes estruturas de atendimento social e de saúde sobre a qualidade de vida, especialmente na identificação das possíveis consequências das políticas sobre qualidade de vida para adultos idosos, bem como uma compreensão mais clara das áreas de investimento, para se obterem melhores ganhos na qualidade de vida. (WHO, 2006, p.18). O questionário disponível para *download* na página do Grupo WHOQOL² adverte que o instrumento não deve ser aplicado individualmente, mas, sim, em conjunto com o instrumento WHOQOL-Bref³. O WHOQOL-Bref é a forma abreviada do questionário WHOQOL-100. Possui quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. (FLECK *et al.*, 2000, p. 179). Composto por 26 questões, duas gerais sobre qualidade de vida e 24 que representam cada uma das facetas do WHOQOL-100.

² Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/WHOQOL-Old.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2014.

³ Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol84.html>>. Acesso em 16 jul. 2014.

O questionário WHOQOL-Old é composto de 24 itens, divididos em seis domínios: funcionamento dos sentidos; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; morte e morrer; e intimidade. Cada domínio é composto por quatro questões. As respostas são registradas em uma escala de 1 a 5 pontos. A pontuação dos instrumentos é efetuada por meio do somatório dos valores dados na escala em cada questão.

Nos Quadros 1a a 1c, a seguir, são apresentadas as questões/perguntas formuladas nos instrumentos WHOQOL que neste estudo foram agrupadas em categorias de acordo com a interpretação das autoras para auxiliar na identificação dos temas abordados: Padrão de vida e condições materiais, Saúde, Educação, Atividades pessoais; Relações sociais, Meio ambiente e Percepção global sobre a qualidade de vida. Contudo, nos instrumentos da OMS, cada conjunto de questões/perguntas está associada a uma faceta, ou domínio de origem, que é considerada no estudo estatístico não podendo sofrer alteração na ordem das questões durante a aplicação dos questionários.

QUADRO 1a - Padrão de vida e condições materiais (em uma escala de 1 a 5)

<i>Categorias</i>	<i>Instrumento</i>	Questões / Perguntas
Padrão de vida e condições materiais	Bref	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?
	Old	Até que ponto você está satisfeito com as suas oportunidades para continuar alcançando outras realizações na sua vida? Até que ponto você sente que tem o suficiente para fazer em cada dia? Quão satisfeito você está com aquilo que alcançou na sua vida? Quão feliz você está com as coisas que você pode esperar daqui para a frente?

Fonte: As autoras com base nas questões do WHOQOL-Old e WHOQOL-Bref

QUADRO 1b - Saúde e Educação (em uma escala de 1 a 5)

Categorias	Instrumento	Questões / Perguntas
Saúde	Brief	<p>Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?</p> <p>O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?</p> <p>Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?</p> <p>O quanto você consegue se concentrar?</p> <p>Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?</p> <p>Você tem energia suficiente para seu dia a dia?</p> <p>Você é capaz de aceitar sua aparência física?</p> <p>Quão bem você é capaz de se locomover?</p> <p>Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?</p> <p>Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?</p> <p>Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?</p> <p>Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?</p> <p>Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?</p> <p>Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?</p>
Old		<p>Até que ponto as perdas nos seus sentidos (audição, visão, paladar, olfato, tato), afetam a sua vida diária?</p> <p>Até que ponto a perda de audição, visão, paladar, olfato, tato, afeta a sua capacidade de participar em atividades?</p> <p>Você tem de tomar as suas próprias decisões?</p> <p>Até que ponto você sente que controla o seu futuro?</p> <p>O quanto você sente que as pessoas ao seu redor respeitam a sua liberdade?</p> <p>Quão preocupado você está com a maneira pela qual irá morrer?</p> <p>Você tem medo de não poder controlar a sua morte?</p> <p>Você tem medo de morrer?</p> <p>Você teme sofrer dor antes de morrer?</p> <p>Até que ponto o funcionamento dos seus sentidos (audição, visão, paladar, olfato, tato) afeta a sua capacidade de interagir com outras pessoas?</p> <p>Até que ponto você consegue fazer as coisas que gostaria de fazer?</p> <p>Como você avaliaria o funcionamento dos seus sentidos (audição, visão, paladar, olfato, tato)?</p>
Educação	Brief	Quão disponíveis para você estão as informações de que precisa no seu dia a dia?

Fonte: As autoras com base nas questões do WHOQOL-Old e WHOQOL-Bref

QUADRO 1c – Atividades pessoais, Redes e Relações Sociais; Meio Ambiente e Percepção global sobre a qualidade de vida (em uma escala de 1 a 5)

Categorias	Instrumento	Questões / Perguntas
Atividades pessoais	Bref	O quanto você aproveita a vida? Em que medida você tem oportunidades de atividade e lazer? Quão satisfeito você está com sua capacidade para o trabalho?
	Old	Quão satisfeito você está com a maneira com a qual você usa o seu tempo? Quão satisfeito você está com o seu nível de atividade?
Redes e Relações Sociais	Bref	Quão satisfeito você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? Quão satisfeito você está com o apoio que recebe de seus amigos?
	Old	O quanto você sente que recebeu o reconhecimento que merece na sua vida? Quão satisfeito você está com as oportunidades que você tem para participar de atividades da comunidade? Até que ponto você tem um sentimento de companheirismo em sua vida? Até que ponto você sente que amor em sua vida? Até que ponto você tem oportunidades para amar? Até que ponto você tem oportunidades para ser amado?
Meio Ambiente	Bref	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? Quão satisfeito você está com as condições do local onde mora? Quão satisfeito você está com o seu meio de transporte?
Percepção global sobre a qualidade de vida	Bref	Como você avaliaria sua qualidade de vida? Quão satisfeito você está com a sua saúde?

Fonte: As autoras com base nas questões do WHOQOL-Old e WHOQOL-Bref

4 NOVOS PARÂMETROS PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Os indicadores de qualidade de vida são elaborados a partir de conceitos tanto objetivos, como subjetivos, que visam a descrever condições materiais e imateriais da vida dos indivíduos. A trajetória recente dos indicadores de qualidade de vida está migrando de uma abordagem utilitarista, que foca nos meios associados ao alcance de qualidade vida, entendida como dependente de saúde e recursos econômicos, para uma abordagem finalista, mais voltada para o objetivo final da vida dos indivíduos, que é a satisfação com a vida que leva. Em que pesem as enormes discrepâncias entre o modo de vida das pessoas e as diferentes percepções do que significa viver bem, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de

indicadores é assunto de relevância para todas as pessoas, inclusive para aquelas que assumem a responsabilidade pela administração de países e regiões.

A elaboração de indicadores sobre qualidade de vida começou a ser valorizada há pouco mais de quarenta anos, quando muitos estudiosos passaram a criticar a utilização do PIB (Produto Interno Bruto). O PIB é um indicador econômico que surgiu na década de 1950 e, segundo Kayano e Caldas (2002) sua perspectiva caracteriza uma inversão de valores ao medir a quantidade de riqueza gerada com a força de trabalho humano, e não o como e quem utilizava a riqueza gerada.

Em 1970 os indicadores passam a servir de instrumento para o planejamento governamental, bem como superar as análises estritamente econômicas. Assim, as condições sociais são consideradas e o bem-estar e qualidade de vida ganham importância.

Liderado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq e com base no enfoque de capacidades e titularidades de Amartya Sen, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publica relatórios anuais, desde 1990, sobre as diversas dimensões do “desenvolvimento humano”. (GUIMARÃES; JANNUZZI, 2004 p.4). O PNUD calcula e divulga, anualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que tem como finalidade avaliar em que medida a renda gerada pelo país é usufruída pela sua população nas mais diversas formas, como renda, educação, saneamento básico, utilização de energia elétrica, saúde e infraestrutura (KAYANO; CALDAS, 2002). Algumas das dimensões adotadas na metodologia desses indicadores compostos utilizando escolaridade e mortalidade infantil, por exemplo, para medir a qualidade de vida da população são consideradas em muitos outros trabalhos posteriores, inclusive, nos que foram aqui selecionados para análise.

Com o intuito de identificar novas abordagens sobre qualidade de vida que pudessem servir de base para o aprimoramento na elaboração dos indicadores específicos da qualidade de vida dos idosos selecionou-se as abordagens de qualidade de vida consideradas em dois relevantes documentos. O *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*⁴/Relatório da Comissão sobre a Mensuração do Desempenho Econômico e Progresso Social (STIGLITZ; SEN; FITOUSSI, 2009). E, o *Manual sobre indicadores de calidad de vida en la vejez*, da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL, 2006). Para efeito de simplificação da exposição, essas duas obras serão aqui denominadas de documentos de referência.

⁴ Os resultados dessa referida Comissão encontram-se disponibilizados nos idiomas francês e inglês no sítio <www.stiglitz-sen-fitoussi.fr>. Acesso em: 5 mar. 2014.

4.1 Principais questões destacadas no Relatório da Comissão

O Relatório da Comissão sobre a Mensuração do Desempenho Econômico e Progresso Social foi elaborado por uma **comissão** criada em 2008, fruto da insatisfação do governo francês com as informações e critérios considerados na elaboração de estatísticas sobre a economia e a sociedade mensuradas pelo PIB. **Composta pelos Prêmios Nobel de Economia Joseph Stiglitz e Amartya Sen, além do especialista Jean-Paul Fitoussi, presidente do Observatório Francês de Conjunturas Econômicas,** a Comissão teve como missão criar indicadores mais apropriados para mensurar a riqueza de um país. Para tanto, organizou-se em três grupos de trabalho: questões clássicas do PIB; sustentabilidade; e qualidade de vida, sendo esta a parte do relatório que foi considerada neste estudo.

O trabalho da Comissão resultou num documento de mais de 400 páginas, contendo uma série de recomendações a respeito de o que deve ser medido e do próprio sistema de medidas. Esse documento não focaliza especificamente a questão da velhice, nem estabelece indicadores específicos que possam ser transformados diretamente em perguntas para enquetes. Mas o relatório faz uma série de recomendações que podem servir de matéria prima para a elaboração de indicadores e mais ainda para a formulação de questões de pesquisa.

A Comissão tomou como ponto de partida a compreensão dos principais elementos que dão sentido à vida e considerou os seguintes princípios norteadores da mensuração da qualidade de vida: ênfase nas pessoas; reconhecimento das diferenças e desigualdades entre as pessoas; não imposição de aspectos da qualidade de vida mais importantes; assegurar a qualidade de vida das gerações futuras. Em seguida, escolheu três abordagens conceituais para determinar de que maneira medir a qualidade de vida.

A primeira abordagem, desenvolvida em relação estreita com pesquisas em psicologia, tem por base a noção de bem-estar subjetivo. Ligada à tradição utilitarista, mas com maior amplitude, leva em conta a tradição filosófica que pressupõe que a finalidade da existência humana é dar a cada um a possibilidade de ser “feliz” e de estar “satisfeita” na vida.

A segunda fixa-se na noção de capacidades e tem relação direta com funcionamentos (estados e ações) e liberdades: a pessoa tem de fazer escolhas. Os fundamentos dessa abordagem têm raízes nas noções filosóficas de justiça social e refletem alguns elementos, como respeito às aptidões da pessoa em perseguir e atingir os objetivos que ela estima importantes; e a rejeição ao modelo econômico no qual as pessoas agem unicamente na busca de seu próprio interesse, sem se importarem com suas relações.

A terceira abordagem desenvolvida na tradição econômica baseia-se na teoria das alocações equitativas, que analisa a distribuição dos recursos entre pessoas que têm gostos e

aptidões diferentes. Essa noção é bem difundida na economia do bem-estar, reside na escolha de uma ponderação dos diferentes aspectos não monetários da qualidade de vida e dos bens negociados nos mercados, respeitando as preferências individuais.

Na prática, todas as abordagens enfatizam um conjunto de elementos que caracterizam a vida de um indivíduo, indo desde os juízos de valor sobre a importância atribuída a um determinado aspecto, o objetivo pretendido (o que se quer descrever), até a opinião das pessoas.

Ainda de acordo com o Relatório, a qualidade de vida é afetada por uma série de fatores que fazem com que a vida tenha significado, inclusive aqueles que não são trocados em mercados e, portanto, não podem ser contabilizados. Além dos indicadores econômicos, outras formas de medidas permitem enriquecer o debate público e documentar a percepção das pessoas em relação às situações das comunidades em que vivem.

Para a Comissão, o bem-estar é multidimensional, e as principais dimensões são: Padrões de vida e material (consumo, renda e riqueza); Saúde; Educação; Atividades pessoais incluindo o trabalho; Voz na política e no governo; Redes e relações sociais; Meio ambiente e; Segurança, de caráter econômico e de natureza física.

Por último, o relatório distingue entre uma avaliação do bem-estar atual e de sua sustentabilidade. Bem-estar atual tem a ver com os recursos econômicos, como renda, e com aspectos não econômicos da vida dos povos (o que eles fazem e o que eles podem fazer, como se sentem, e o ambiente natural em que vivem). A sustentabilidade do bem-estar depende da produção de estoques de capital (natural, físico, humano, social), de forma que possam ser repassados às gerações futuras.

4.2 Principais questões destacadas no Manual da CEPAL

O segundo documento selecionado, o *Manual sobre indicadores de calidad de vida en la vejez*⁵, foi publicado em 2006 pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. A CEPAL é uma das cinco comissões econômicas regionais das Nações Unidas (ONU), tendo sido criada para monitorar as políticas direcionadas à promoção do desenvolvimento econômico da região latino-americana, assessorar as ações encaminhadas para sua promoção e contribuir para reforçar as relações econômicas dos países da área, tanto entre si como com

⁵ O Manual da CEPAL está disponível em espanhol no sítio: <http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/0/28240/P28240.xml&xsl=/celade/tpl/p9f.xsl&base=/celade/tpl/top-bottom_env.xslt>. Acesso em: 5 mar. 2014.

as demais nações do mundo. Posteriormente, seu trabalho ampliou-se para os países do Caribe, e se incorporou o objetivo de promover o desenvolvimento social e sustentável.

Diferente do Relatório da Comissão, o foco do documento da CEPAL é a velhice. O referido manual foi criado com base no curso “*Calidad de vida de las personas mayores: instrumentos para el seguimiento de políticas e programas*”, realizado pelo CELADE - CEPAL. Fundamentado no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (2002), que declara que a qualidade de vida dos idosos deve seguir em três direções prioritárias: idosos e desenvolvimento, promoção da saúde e bem-estar na velhice e criação de um ambiente propício e favorável. Considerando que uma das limitações mais importantes para monitorar e acompanhar a situação das pessoas idosas está na análise de informações sobre os principais aspectos de sua qualidade de vida, o manual da CEPAL propõe um conjunto de conceitos e indicadores úteis para a concepção e monitoramento de políticas e programas para esse grupo social. (CEPAL, 2006, p.11).

Para introduzir o conceito de qualidade de vida do idoso, a CEPAL sinaliza para a distinção entre os aspectos cronológicos da definição da velhice e sua construção social. Esclarece que a velhice é uma alteração cronológica vinculada às alterações fisiológicas, culturais e sociais e ressalta que a construção social da velhice tem relação com as leis, políticas e programas direcionados aos idosos, de acordo com a realidade das regiões. Além disso, aponta que a velhice tem sido vista como uma etapa de carências de todo tipo: econômicas, físicas e sociais, e que essa ideia tem sido abrandada com as políticas de direitos dos idosos, que promovem seu empoderamento e integração na sociedade. A política dos direitos ultrapassa a esfera individual e inclui os direitos sociais, cuja realização requer a ação positiva dos poderes públicos e da sociedade, indo ao encontro do que se entende por qualidade de vida, uma vez que tem como finalidade a busca do desenvolvimento integral que assegure a dignidade.

A noção de qualidade de vida da CEPAL, de um modo geral, recai sobre os aspectos objetivos da qualidade de vida, abrangendo os fatores fisiológicos e sociais, valorizando as relações sociais, e as questões relativas ao governo e à sociedade, incluindo o mercado.

O manual adota um ponto de vista quantitativo, ou seja, a operacionalização do conceito de qualidade de vida e sua medida para grupos da população. Nesse sentido, o documento não se aprofunda nos aspectos subjetivos / individuais da qualidade de vida, embora seja destinado a apoiar o cálculo e interpretação de indicadores específicos, para fornecer *feedback* sobre a tomada de decisão em relação aos idosos por países e regiões.

Os principais temas e recomendações contidas no manual são relacionados à: Demografia do envelhecimento; Segurança econômica; Saúde e bem-estar dos idosos e; Envelhecimento e ambientes favoráveis.

5 NOVAS ABORDAGENS PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Com a finalidade de identificar novos parâmetros para o aperfeiçoamento dos indicadores de qualidade de vida dos idosos, pretende-se apresentar nesta sessão a uma análise crítica dos temas considerados nos instrumentos WHOQOL Bref e Old, à luz da investigação realizada sobre os documentos de referência.

A partir do exame dos temas considerados relevantes nos documentos de referência, foi possível verificar que alguns deles estavam já contemplados nos instrumentos da OMS (WHOQOL Old e Bref), mas outros parâmetros não são abordados.

Foram relacionadas, de forma resumida, nove temáticas não consideradas ou consideradas de forma parcial no WHOQOL e valorizadas nos documentos de referências. As nove temáticas são discutidas e, ao final, resultaram em 15 perguntas, que formaram o Questionário Complementar (QC) desenvolvido no âmbito deste trabalho. A ideia é que as perguntas propostas no questionário complementar sirvam para aperfeiçoar a avaliação da qualidade de vida dos idosos. Cabe ressaltar que as questões foram formuladas seguindo o modelo dos instrumentos WHOQOL, o que significa que são respondidas considerando-se uma escala de 1 a 5 para as respostas.

- 1) O **Padrão de vida** e as **condições materiais** têm importância para a qualidade de vida das pessoas, segundo a Comissão, por favorecer oportunidades. Esse item está incluído no WHOQOL, sendo avaliado pelo respondente, a partir da pergunta sobre a sua satisfação com o que possui, e não por parâmetros quantitativos, valores de renda e bens. Pode-se considerar que o tema é abordado no WHOQOL na dimensão proposta pelos documentos de referência, ou seja, pelas oportunidades e satisfação das pessoas com o presente e perspectivas futuras. No entanto, a CEPAL destaca a questão da “segurança econômica” como um importante item na formulação de políticas para garantia dos direitos sociais, elencando os bens materiais e a poupança. **Sugestão para o QC:** Quão satisfeito você está com a sua reserva financeira?
- 2) A **Saúde** é avaliada no WHOQOL sob vários aspectos, inclusive os sensoriais e a relação desses com a rotina diária dos respondentes. É, pois, um elemento que figura detalhadamente no instrumento, compreendendo quase todos os fatores elencados pelos documentos de referência: enfermidades, inclusive mentais; capacidade funcional,

autonomia; autopercepção em saúde, problemas decorrentes do envelhecimento: quedas, problemas auditivos, etc, fatores de risco e atenção à saúde dos idosos (acesso a serviços de saúde e serviços de longa permanência) e estilos de vida (atividade física, nutrição e tabagismo). Entretanto, foi detectado que, na dimensão estilo de vida, caberia uma questão sobre a prática de atividade física e outra sobre a alimentação saudável - fatores amplamente aceitos por especialistas como promotores da qualidade de vida, no sentido da prevenção da saúde e que não estão citadas entre as perguntas dos instrumentos WHOQOL. **Sugestão para o QC:** Com que frequência você pratica alguma atividade física? E você consegue manter uma alimentação saudável e equilibrada?

- 3) A **Educação** é considerada um meio de atingir a qualidade de vida. O grau de instrução é mensurado no questionário sobre “Características sociodemográficas” e, também, há uma questão sobre a oportunidade de adquirir novas informações, feita no WHOQOL-Bref. Entretanto, questões sobre inclusão digital, destacada nos documentos de referência não fazem parte WHOQOL. **Sugestão para o QC:** Quão preparado você se sente para utilizar o computador? Com que frequência você tem acesso ao computador?
- 4) Algumas **Atividades pessoais** são detalhadas no WHOQOL, no entanto, não há menção sobre a matéria “trabalho” (formal ou informal), no sentido de oportunidade, ou situação de desemprego. Os documentos de referência mostram que o fator desemprego tem alta relação com a satisfação dos adultos e é considerado importante fator de “segurança econômica”, junto com a poupança, moradia e previdência social. Somente uma questão do WHOQOL contempla o tema trabalho; as demais se referem ao tempo livre e atividades de lazer. Mesmo considerando que a população idosa é constituída em grande parte por pessoas aposentadas, sabe-se que muitas delas precisam ainda trabalhar para garantir o seu sustento ou por satisfação pessoal, por isso é válido acrescentar questões relacionadas ao tema. **Sugestões para o QC:** O quanto você consegue satisfazer suas necessidades com seu rendimento? Você gostaria de estar trabalhando atualmente? Com que frequência você tem buscado emprego nos últimos meses?
- 5) **Voz na política e no governo** - Os documentos de referência sinalizam que esse é um fator extremamente relevante, buscando enfatizar o tema da participação cidadã na velhice. O relatório da Comissão ressalta que esse aspecto não é fácil de ser dimensionado porque está associado à liberdade de escolha e ao interesse da pessoa em participar ou não de determinada associação ou atividade política. O WHOQOL apresenta uma questão a respeito de o idoso ser ouvido pelo grupo social a que pertence, no sentido de ter sua liberdade respeitada, mas não há perguntas sobre a participação

política do respondente. **Sugestões para o QC:** Na última eleição, o quanto você apoiou um candidato ou um partido político? Com que frequência você participa de ações políticas (assembleias, manifestações)? Quanto você conhece do Estatuto do Idoso?

- 6) **Redes e relações sociais** - Os documentos de referência enfatizam esse tema dentro das categorias “segurança econômica” e “ambientes favoráveis”, como sendo elemento fundamental para a qualidade de vida do idoso. O questionário WHOQOL abrange, de forma ampla, as informações sobre as “Redes e relações sociais”, não requerendo perguntas a mais no questionário complementar.
- 7) **Meio Ambiente** - O WHOQOL contempla as condições físicas do ambiente (moradia), porém não aborda a questão da sustentabilidade e o uso dos recursos naturais. Os documentos de referência entendem que a questão do ambiente vai além do estado atual, reconhecendo a importância da sustentabilidade dos recursos naturais. **Sugestões para o QC:** Quão satisfeito você está com a conservação dos espaços públicos de seu bairro (parques, praças, jardins)? Com que frequência você atua em prol do meio ambiente (separação de lixo, economia de água e luz)?
- 8) **Segurança** - Os documentos de referência consideram a segurança econômica e física em conjunto, mas neste estudo optou-se por desmembrá-las. A segurança econômica foi incluída na categoria “Padrão de vida e condições materiais”, e a faceta denominada “Segurança” compreenderá a segurança física. O aspecto da segurança econômica não consta claramente representado nos instrumentos WHOQOL, embora haja uma pergunta que diz respeito a o idoso ter o suficiente para suas realizações em cada dia, que pode ser interpretada pelo aspecto econômico, e uma questão do WHOQOL Bref, não direcionada especificamente ao idoso, acerca de possuir dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades. Quanto à segurança física, os documentos de referência apontam a necessidade de considerar as questões relativas aos maus-tratos como um assunto de direitos humanos, ampliando a perspectiva de intervenção e das responsabilidades dos governos e seus cidadãos. O tema envolve abordagens como a pobreza, a discriminação por idade, estereótipos negativos e difamação de pessoas mais velhas. **Sugestões para o QC:** Quão preocupado você está com a violência? Você teme sofrer maus-tratos por parte de seus familiares, parentes, cuidadores ou vizinhos?
- 9) **Características sociodemográficas** – Dentro dessa categoria, os documentos de referência dão relevo à inclusão da faceta “Educação” e dos dados relacionados a “Redes e Relações sociais”. No WHOQOL, essas duas facetas configuram categorias

próprias, analisadas como assunto principal. **Sugestão para o QC:** Qual o seu grau de instrução e com quem vive?

Na metodologia adotada no WHOQOL Bref e Old, antes de proceder às perguntas do questionário, o respondente é chamado a preencher indicações sobre características sociodemográficas. As perguntas aplicadas nessa pesquisa seguem no QUADRO 2.

No QUADRO 3 foram incorporadas 15 perguntas que resultaram da análise dos documentos de referência e que não estavam previstas nos instrumentos WHOQOL Bref e Old. A ideia é que possam contribuir para o enriquecimento de avaliações sobre a qualidade de vida dos idosos.

QUADRO 2 – Proposta de questões para o módulo Características sociodemográficas

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

Estado Civil: Solteiro Casado/companheiro Separado/divorciado Viúvo

Possui casa própria Sim Não

Com quem vive: Sozinho/a Esposo/a ou companheiro/a Filho/a Neto/a Parentes ou amigos

Grau de Instrução: Analfabeto Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior
 Pós-graduação

Aposentado: Sim Não

Atualmente você possui trabalho remunerado?

Seu trabalho é/era: Assalariado Patrão/empresário Trabalho informal Do lar

Pensionista: Sim Não

Fonte: Elaborado pelas autoras

QUADRO 3 – Proposta de Questionário Complementar (em uma escala de 1 a 5)

Categorias	Questões / Perguntas
Padrão de vida e condições materiais	Q1 – Quão satisfeito você está com a sua reserva financeira?
Saúde	Q2 – Com que frequência você pratica alguma atividade física? Q3 – Até que ponto você consegue manter uma alimentação saudável e equilibrada?
Educação	Q4 – O quanto você se sente preparado para utilizar o computador? Q5 – Com que frequência você tem acesso ao computador?

Atividades pessoais	Q6 – Quanto você consegue satisfazer as suas necessidades com seu rendimento? Q7 – O quanto você gostaria de estar trabalhando atualmente? Q8 – Com que frequência você tem buscado emprego nos últimos meses?
Voz na política e governo	Q9 – Na última eleição, você apoiou um candidato ou partido político? Q10 – Com que frequência você participa de ações políticas (assembleias, manifestações)? Q11 – O quanto você conhece do Estatuto do Idoso?
Meio Ambiente	Q12 – Quão satisfeito você está com os espaços públicos de seu bairro? Q13 – Com que frequência você atua em prol do meio ambiente (separação de lixo, economia de água e luz)?
Segurança	Q14 – Quão preocupado você está com a violência? Q15 – Quanto você teme sofrer maus-tratos por parte de seus familiares, cuidadores, etc.

Fonte: Elaborado pelas autoras

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às diferentes abordagens na literatura sobre qualidade de vida realizadas para o conjunto da população, esse trabalho buscou, num primeiro momento, identificar critérios e informações relevantes para a elaboração de indicadores específicos referentes às condições de vida da população idosa. A natureza multidisciplinar dos instrumentos de ação e avaliação (áreas social, econômica, da saúde física e mental, cultural, entre outras), a heterogeneidade do objeto de análise, o levantamento de dados subjetivos para a elaboração de indicadores foram, sem dúvida, o principal desafio.

Mesmo considerando que os instrumentos WHOQOL Bref e Old, desenhados na área da saúde, abranjam vários aspectos da qualidade de vida e que o indivíduo não seja visto como um mero paciente, ele pode ser aperfeiçoado. O que a análise dos documentos de referência mostrou, é que existe uma gama de novos parâmetros associados à qualidade de vida dos indivíduos que o WHOQOL Bef e Old não contemplam, ou contemplam de forma parcial.

Para verificar a viabilidade de aplicação do questionário complementar junto ao WHOQOL foi realizado um estudo de campo numa pequena amostra da população idosa. Como resultado foi possível verificar que os respondentes apresentaram bons escores de qualidade de vida nos instrumentos WHOQOL- Bref e Old e ao mesmo tempo no QC relataram baixos escores em importantes questões como participação política, segurança e educação. Por exemplo, foi observado que apenas 21% dos respondentes afirmaram conhecer

bem o Estatuto do Idoso; 28% temem sofrer maus tratos e 51% disseram que não estavam nada preparados para utilizar o computador. Os resultados revelaram que a utilização do QC mostrou-se adequada para a análise de políticas para idosos, pois, a associação do QC ao WHOQOL-Bref e Old pode ampliar a compreensão do idoso capaz de contribuir para soluções de problemas relacionados à sua qualidade de vida e de seus pares.

A inclusão das questões formuladas possibilita subsídios para os formuladores de políticas e para a ampliação dos debates na tentativa de redimensionar um indicador de qualidade de vida que ofereça uma visão mais ampla e que permita balizar diferentes campos do fenômeno envelhecimento.

O estudo aqui desenvolvido propõe que os temas emergentes da literatura também sejam incorporados nas pesquisas voltadas para a avaliação da qualidade de vida dos idosos. A elaboração de um questionário complementar, assim chamado pelo fato de não buscar substituir o WHOQOL, ou outros, mas por sugerir novas questões, visa a valorizar temas que podem, de fato, enriquecer o repertório de informações para a sociedade e auxiliar formuladores de políticas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal da República de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 8 mar. 2014.
- BRASIL. Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 6 mar. 2014.
- CARIDAD SEBASTIÁN, M.; MÉNDEZ RODRÍGUEZ, E. M.; RODRÍGUEZ MATEOS, D. La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 22-36, maio/ago. 2000.
- COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE - CEPAL. Manual sobre indicadores de calidad de vida en la vejez**. Chile, 2006.
- FLECK, M. P. *et.al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-Bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- FURTADO, S. R. S. **Qualidade de vida dos idosos**: proposta para o aperfeiçoamento dos indicadores. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2013.
- FURTADO, S. R. S.; ISSBERNER, L. Indicadores de qualidade de vida na terceira idade: novas perspectivas para o Brasil. In: BRASIL, Cristiane (Org.). **Viver é melhor opção: envelhecer... Faz parte!**. Rio de Janeiro: Quartet, 2012. p. 99-122.

GUIMARÃES, J. R. S.; JANNUZZI, P. M. Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas: limites e legitimidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 14., 2004, Caxambú- MG. **Anais eletrônicos...**

Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_296.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2012. (Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, número 29). Disponível em:
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf>. Acesso: 10 mar. 2014.

KAYANO, J.; CALDAS, E. L. **Indicadores para o diálogo**. São Paulo: GT Indicadores Plataforma Contrapartes Novib, 2002. 10p. (Série Indicadores, n. 8).

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, abr., 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652001000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 mar. 2014.

MAX-NEEF, M. A.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. **Desarrollo A Escala Humana**: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones. 2. ed. Barcelona: Icaria, 1998. 148p.

MIRANDA, R. C. R. **Informações estratégicas**: estudo de caso aplicado à ECT. 1999. 124f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

MOUSINHO, P. O. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: modelos internacionais e especificidades do Brasil. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia mundial sobre envelhecimento**: resolução 39/125. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**, 2002. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 86p.

PASCHOAL, S. M. P. **Qualidade de vida do idoso**: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. 2000. 255f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2010. 461p.

SEN, A. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório da Comissão sobre a Medida de Desempenho Econômico e Progresso Social**. SESI. Departamento Regional do Paraná. – Curitiba: SESI/PR, 2012.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A. ; FITOUSSI, J. P. **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress**, 2009. Disponível em: <http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf> Acesso em: 11 mar. 2014.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World population prospects**: the 2010 revision, v.2: Demographic profiles. New York, 2011. 968p. Disponível em:

<http://esa.un.org/unpd/wpp/Documentation/pdf/WPP2010_Volume-II_Demographic-Profiles.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

WHOQOL Group 1995. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Manual WHOQOL-Old**. Copenhagen: European Office, 2006. 61p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme on Mental Health. **WHOQOL-Bref**: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Geneva, 1996. 18p.